



1º CONGRESSO DE
**PEDIATRIA DA
REGIÃO NORTE**
MANAUS - AM
22 A 24 DE JUNHO DE 2023

**22 A 24 DE
JUNHO DE 2023**

Centro de Convenções Manaus Plaza Shopping
Av. Djalma Batista, 2100 - Chapada, Manaus - AM



Trabalhos Científicos

Título: A Crise Da Prematuridade Na Região Norte

Autores: LUCAS WANDERLEY MOREIRA MARQUES (FAMETRO), PATRÍCIA LEITE BRITO (UFAM), LETÍCIA BRAGA ZORTÉA (FAMETRO), SIGRID CARDOSO (UFAM)

Resumo: A OMS, o nascimento prematuro é a principal causa de morte infantil no mundo, representando 20% dos óbitos antes dos 5 anos. No Brasil, é considerado um problema de Saúde Pública, sobretudo na Região Norte. Dessa forma, é necessário entender tal cenário, os fatores relacionados destacando as características e os desafios da Região Amazônica, como a infraestrutura limitada, distâncias geográficas, logística, barreiras culturais e inequidades sociais. Avaliar a taxa de prematuridade (TP) na Região Norte e os desfechos neonatais relacionados. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, utilizando dados secundários disponíveis no Painel de Monitoramento de Nascidos Vivos do DAENT, para a Região Norte. As variáveis pesquisadas foram: Idade Materna, Índice de APGAR no 1º minuto, Peso ao Nascer, Idade Gestacional e nº de Consultas do pré-natal. Os resultados foram analisados no programa Excell. Os resultados demonstraram uma TP de 11,8% no Brasil, enquanto na Região Norte possui uma TP de 12,5%, em que 10,7% ocorreram entre 32 e 36 semanas, 1,1% de 28 a 31 semanas, 0,5% foi de 22 a 27 semanas e 0,05% com menos de 22 semanas. Em relação ao Índice de APGAR no primeiro minuto, foi verificado que Recém-nascidos (RN) de PP tem o dobro de chance de evoluir com asfixia leve, moderada ou grave, ao passo que partos com 32-36 semanas têm prevalência de asfixia de 16,2%, 28-31 semanas (33,6%), 22-27 semanas (34,7%) e menos de 22 semanas (46,1%). Além disso, cerca de 40% dos RN provenientes de PP nascem com Baixo Peso (<2499 g) e 8,2% com muito baixo peso (<1500 g), enquanto que em RN abaixo de 27 semanas cerca de 74,7% têm baixo peso ao nascer e 65,8% muito baixo peso. Ademais, cerca de 22% das mulheres que tiveram PP fizeram no máximo 3 consultas de pré-natal e 5% não realizaram pré-natal e para mulheres que tiveram PP abaixo de 31 semanas, cerca de 38% delas fizeram no máximo 3 consultas e 7,5% delas não fizeram nenhuma consulta de pré-natal. Foi observado que aproximadamente 24% dos PP são oriundos de mães com idades entre 00-19 anos. Aproximadamente 86,5% das mães com PP estudaram somente até os 15 anos de idade. Portanto, os resultados demonstram que a TP da Região Norte é superior a taxa média do Brasil. Associado a isso, verifica-se relação da alta TP com fatores predisponentes para esse fenômeno, como elevada prevalência de gravidez na adolescência, baixo nível de escolaridade das mães e pré-natal inadequado. Além disso, observa-se que os desfechos neonatais adversos aumentam à medida em que a idade gestacional diminui, incluindo riscos, como baixo peso ao nascer e asfixia. Dessa forma, são necessárias estratégias para abordar os determinantes socioeconômicos, por meio de intervenções baseadas na comunidade, como educação e conscientização, uso de tecnologias digitais que possam melhorar o acesso aos serviços de saúde para populações remotas da Região Norte, visando melhorar o acesso ao pré-natal de qualidade, de forma regular e precoce.